

Formação do Sistema Internacional

**DABHO1335-15SB/NABHO1335-15SB
(4-0-4)**

**Professor Dr. Demétrio G. C. de Toledo – BRI
demetrio.toledo@ufabc.edu.br**

UFABC - 2019.II

Aula 16

2ª-feira, 29 de julho

O Terceiro Mundo e a Guerra Fria

Aula 16 (2ª-feira, 29 de julho): O Terceiro Mundo e a Guerra Fria

Texto base:

WALLERSTEIN, I. (2000) “O que era mesmo o Terceiro Mundo?”, p; 1-19.

HOBBSBAWN, E. (1995) “O Terceiro Mundo”, p. 337-362.

Texto complementar:

HOBBSBAWN, E. (1995) “Guerra Fria”, p. 223-252.

Para falar com o professor:

- São Bernardo, Bloco Delta, sala D-322, **4as-feira, das 14h00-15h00 e 18h30-1930** (é só chegar)
- Atendimentos fora desses horários, combinar por email com o professor: demetrio.toledo@ufabc.edu.br

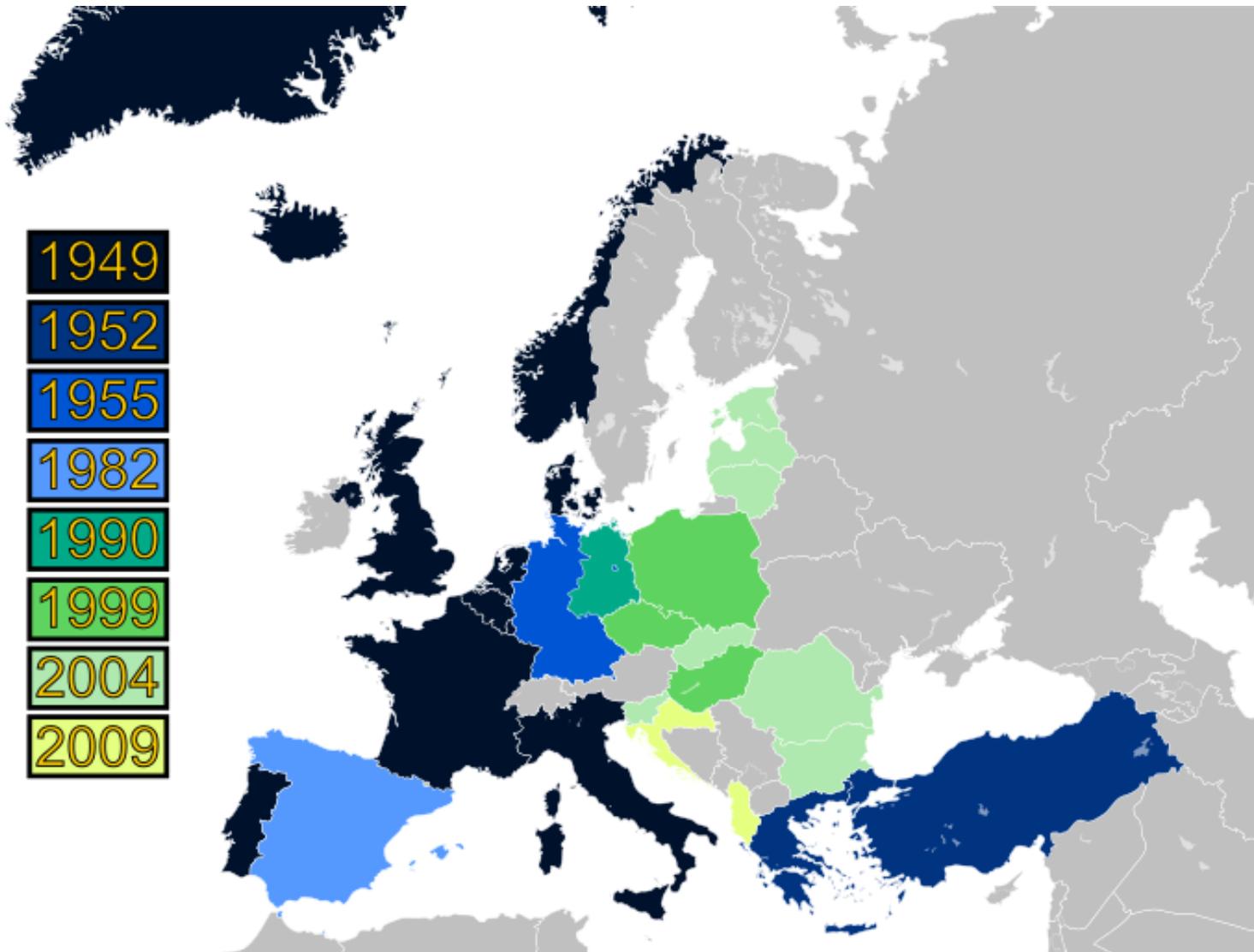
O Terceiro Mundo e a Guerra Fria

- O período que vai do final da II GM até o presente é caracterizado pela hegemonia estadunidense.
- Hegemonia não significa, necessariamente, inexistência de adversários e contestações ao poder hegemônico. No meio século entre o final da II GM e meados da década de 1980, os EUA conviveram com dois grandes blocos adversários: o bloco socialista e o bloco dos países não-alinhados.

Guerra Fria: 1947-1991

- Guerra Fria: contrapôs bloco capitalista liderado pelos EUA ao bloco socialista liderado pela URSS.
 - 1947: Doutrina Truman.
 - 1949: OTAN (hoje ainda viva e crescendo!).
 - 1955: Pacto de Varsóvia (dissolvido em 1991); Não-Alinhados (bloco do Terceiro Mundo).
 - 1962: Crise dos Mísseis em Cuba.
 - 1962-1979: *Detente* (distensão); descolonização da África e da Ásia.
 - 1979-1985: Segunda Guerra Fria.
 - 1985-1991: Perestroika e Glasnost.
 - 1991: Fim da URSS.

Guerra Fria: 1947-1991



Guerra Fria: 1947-1991

Warsaw Pact

NATO Warsaw

1949
1952
1955
1982

1955
1956



O Terceiro Mundo e a Guerra Fria

- 1949. Avanço comunista internacional: a) explosão da bomba atômica russa; b) Revolução Chinesa; c) Guerra da Coreia (1950-53).
- 1953: morte de Stalin; Khrushchev inicia a política de “coexistência pacífica” com os EUA. Busca também aproximação com o nacionalismo terceiro-mundista.
- 1955: Conferência de Bandung - encontro de 29 países afro-asiáticos, formando o bloco político do “Terceiro Mundo”.
- 1956: Crise do Canal de Suez - Nasser (Egito) sai vitorioso contra a invasão israelense apoiada pela Grã-Bretanha e França.
- 1959: Revolução Cubana.

O Terceiro Mundo

- Desde a I Guerra Mundial, mas sobretudo no entreguerras e durante a II Guerra Mundial, as periferias do sistema capitalista tiveram um afrouxamento dos laços de dependência (econômica e política) com o centro, o que lhes permitiu avanços consideráveis:
 - Processos de substituição de importações liderados pelo Estado (sobretudo na América Latina) – Estado desenvolvimentista.
 - Movimentos de independência nacional (África, Extremo Oriente e Sudeste Asiático).

O Terceiro Mundo e a Guerra Fria

- América Latina: “Populismo” (décadas de 1950-60): “Estado de compromisso” entre capital industrial e trabalho, mediado por líderes carismáticos (Vargas, Perón). Nenhum dos dois “novos” grupos urbanos tem o poder, sozinho, de contrapor-se às oligarquias tradicionais.
- África e Ásia: nascimento dos movimentos nacionalistas, que irão conquistar a maior parte das suas independências entre 1945-62: Índia (1947), Vietnã (1954; 1976), Indonésia (1949), Gana (1957), Argélia (1962) etc.

Wallerstein (2000)

- “A importância e o mérito da invenção do conceito de Terceiro Mundo [termo cunhado pelo francês Alfred Sauvy em 1952] foram o de lembrar a existência de uma imensa zona do planeta para a qual a questão primordial não era a do alinhamento a um ou a outro dos campos que se defrontavam na guerra fria.” (Wallerstein 2000: 1)
- “Ao englobar todos numa única expressão, ‘Terceiro Mundo’, destacavam-se, ao mesmo tempo, as características comuns, próprias a todos esses países, e também o fato de que eles não estavam necessariamente implicados na guerra fria.” (Wallerstein 2000: 2)

O Terceiro Mundo e a Guerra Fria

- Era da descolonização - 1945-1977:
- Conferência dos Não-Alinhados - Conferência de Bandung (1955):
 - “Em 1954, cinco líderes dos países que recusavam o maniqueísmo da guerra fria — o indiano Nehru, o egípcio Nasser, o iugoslavo Tito, o indonésio Sukarno e o cingalês Kofélawala reuniram-se e decidiram convocar uma conferência afro-asiática em Bandung.” (Wallerstein 2000: 4)

O Terceiro Mundo e a Guerra Fria

- “O movimento terceiro-mundista, autônomo, iria de vento em popa ao longo dos anos 60. Os países afro-asiáticos estreitavam laços com a América Latina sob o rótulo de países "não-alinhados", ou da Tricontinental, após o êxito da revolução cubana de Fidel Castro.” (Wallerstein 2000: 4)

O Terceiro Mundo e a Guerra Fria

- “Desde 1960, ano das independências africanas, as nações do Terceiro Mundo dispunham, na Assembleia Geral das Nações Unidas, de uma maioria que lhes permitia impor uma série de declarações legitimando aspirações anticoloniais. Foi assim que fizeram dos anos 70 a década do desenvolvimento. O apogeu desse esforço foi a decisão coletiva dos países da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), em 1973, de aumentar o preço do petróleo, provocando pânico no Ocidente. Iria o mundo dito ‘desenvolvido’ tornar-se dependente dos países petrolíferos?” (Wallerstein 2000: 4-5)

O Terceiro Mundo e a Guerra Fria

- “Vinte e sete anos depois (...) o espírito de Bandung desapareceu. Por quê e como se produziu essa reviravolta?”
(Wallerstein 2000: 5)

O Terceiro Mundo e a Guerra Fria

- “O conceito de Terceiro Mundo fez sentido na política da década de 60. Marginalizado na década de 80, ele morreu completamente na década de 90. Mas a realidade a que ele dizia respeito se tornou ainda mais evidente agora do que no passado. O quadro efêmero em que o conceito foi forjado – a Guerra Fria – desapareceu. Mas o novo quadro que o substituiu clareou as verdadeiras questões: a incrível polarização da economia-mundo capitalista e sua crise estrutural, que nos coloca a todos frente a escolhas históricas.”
(Wallerstein 2000: 18-19)

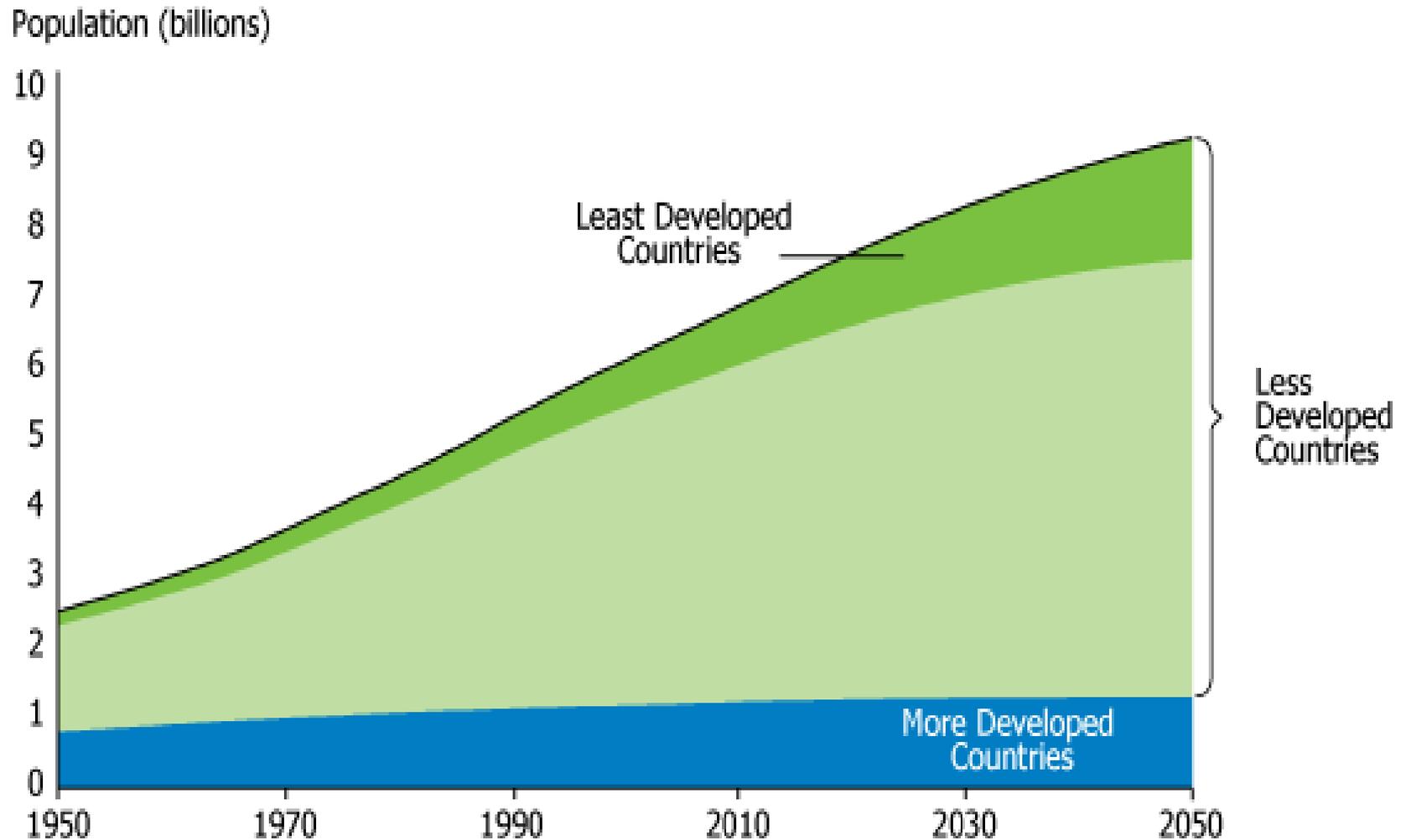
O Terceiro Mundo e a Guerra Fria



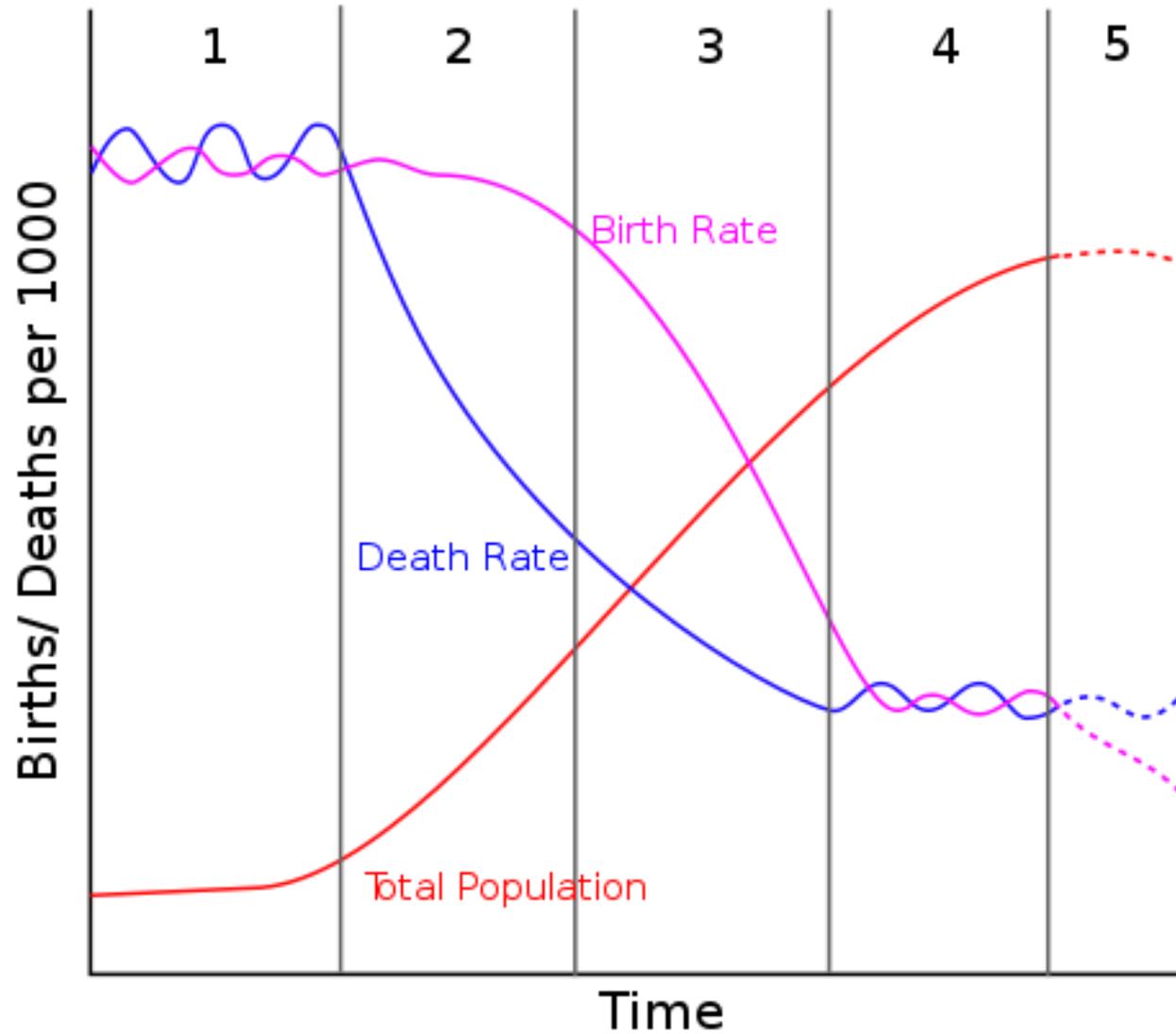
O Terceiro Mundo e a Guerra Fria

- “É importante iniciar qualquer história do Terceiro Mundo com alguma consideração acerca de sua demografia, uma vez que a explosão demográfica é o fato central de sua existência. A história passada nos países desenvolvidos sugere que, mais cedo ou mais tarde, também eles vão passar pelo que os especialistas chamam de ‘transição demográfica’, estabilizando uma baixa taxa de natalidade e de mortalidade, isto é, desistindo de ter mais de um ou dois filhos.” (Hobsbawn 1995: 339)

População mundial



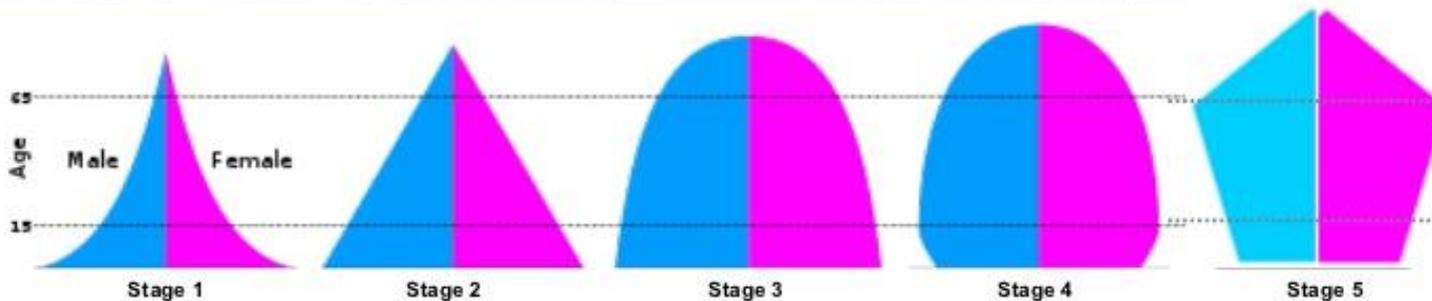
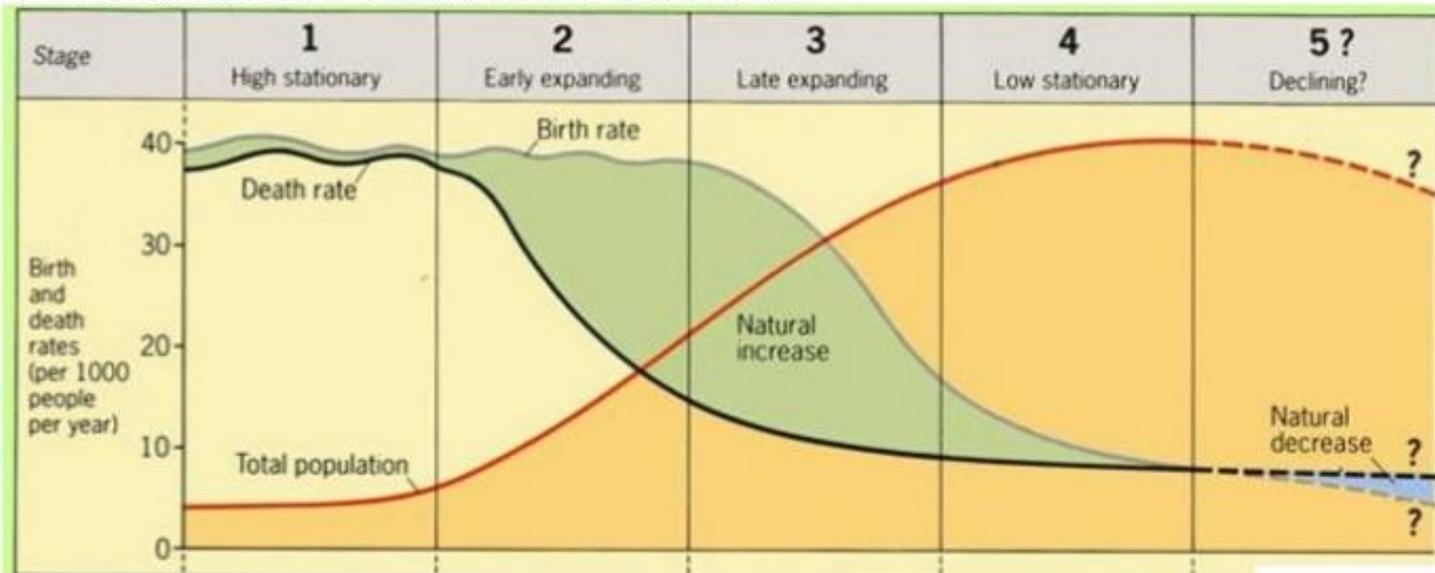
Transição demográfica



Transição demográfica

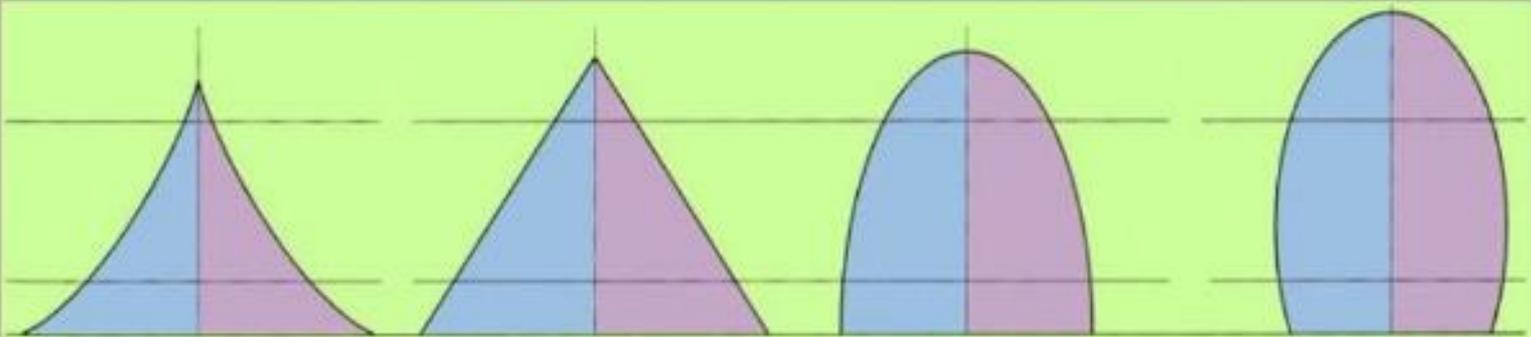
Population Structures & the DTM

The population structures change as countries develop and progress through the demographic transition model. The typical stages of the pyramids are shown below...



Transição demográfica

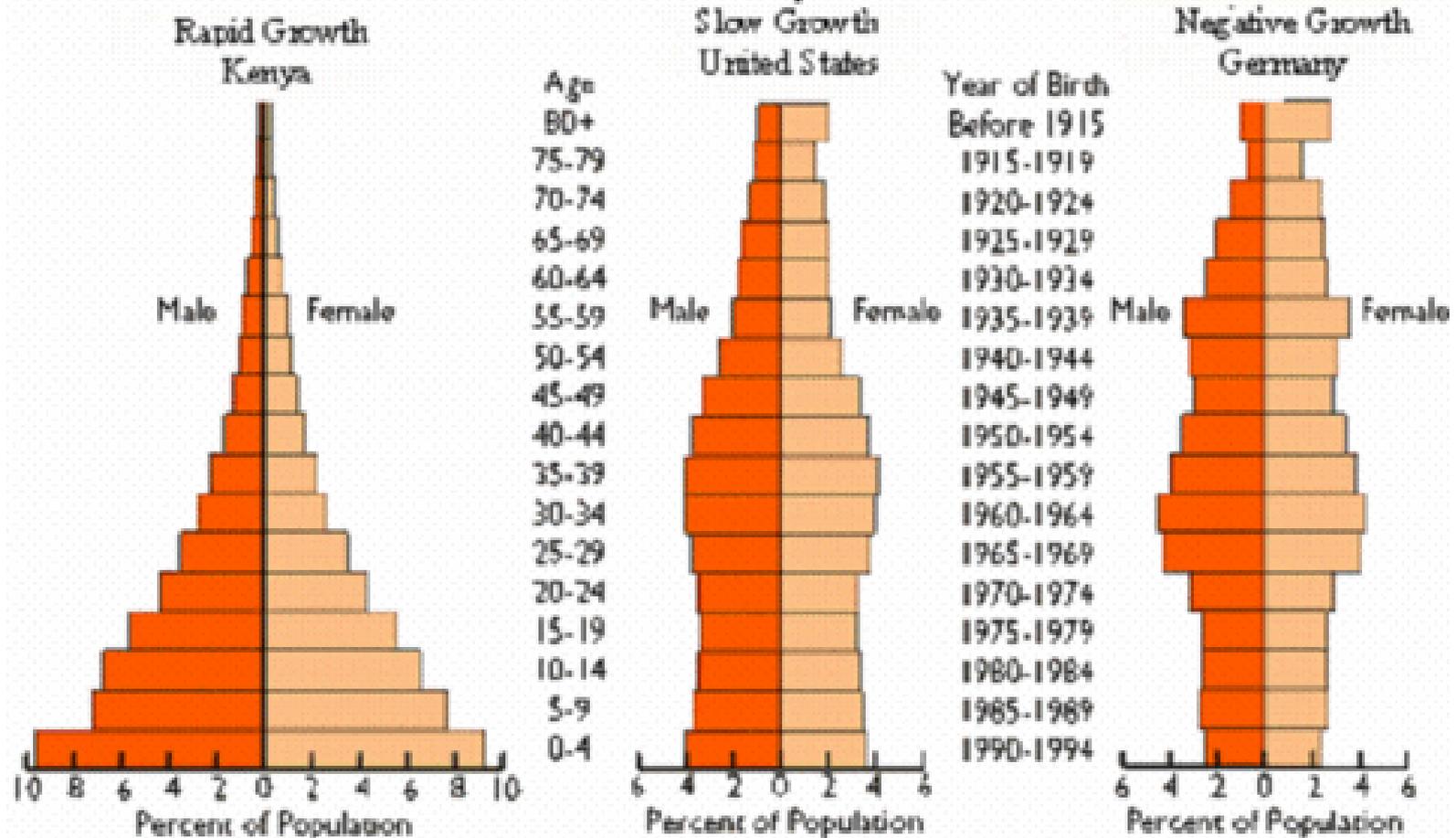
Overview of pyramids



Stage 1	Stage 2	Stage 3	Stage 4
Expansive.	Expansive.	Stationary.	Contractive.
Concave sides.	Straight sides.	Convex sides.	Convex sides.
High birth rate.	Still high birth rate.	Declining birth rate.	Low birth rate.
High death rate.	Falling death rate.	Low death rate.	Low death rate.
Short life expectancy.	Slightly longer life expectancy.	Long life expectancy.	Longer life expectancy.
Rapid fall in each upward age group due to high DR.	Fall in DR so more people living into middle age.	An increasing proportion of the population is in the 65+ age group.	Higher dependency ratio.

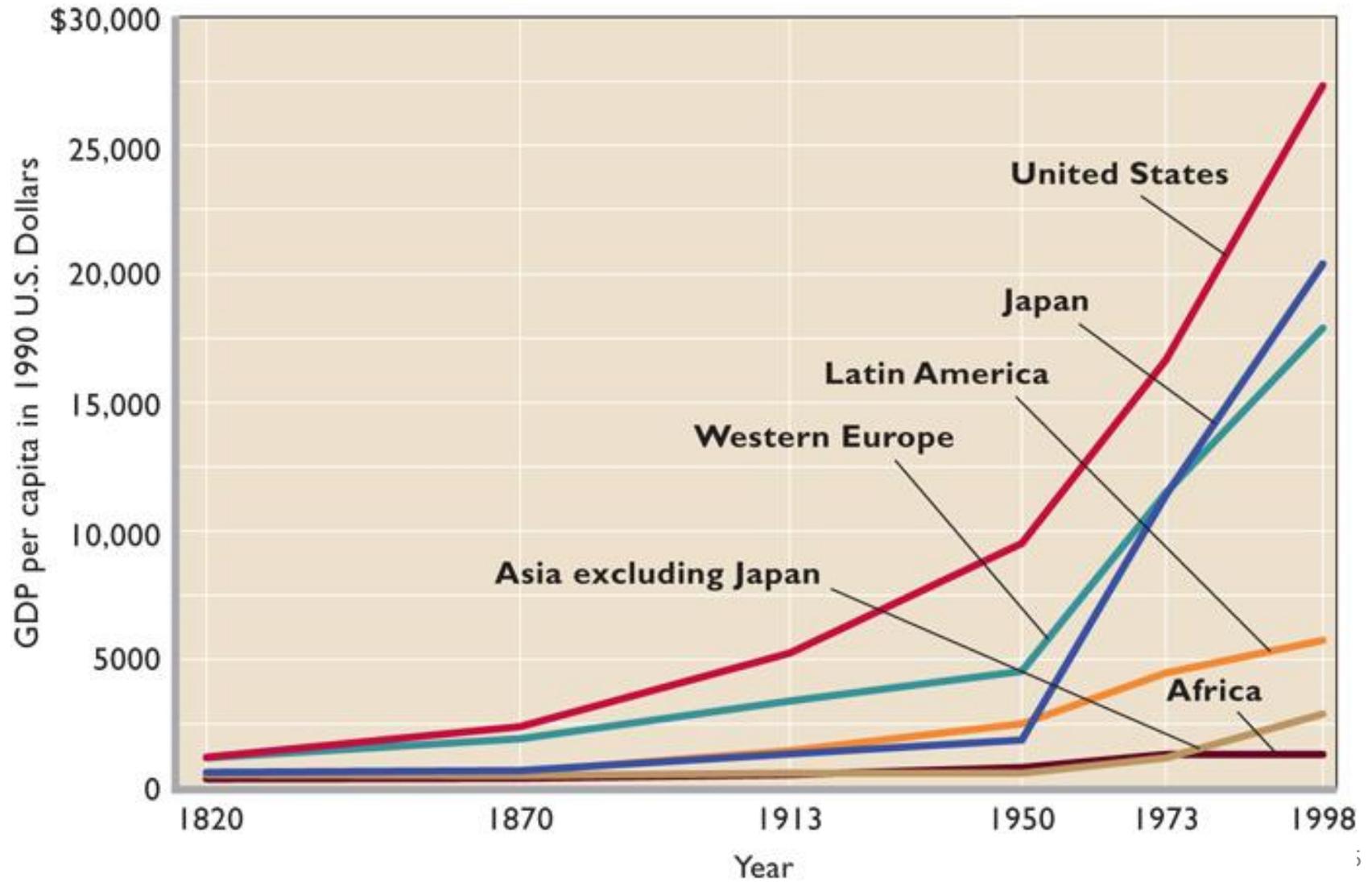
Transição demográfica

Three Patterns of Population Change

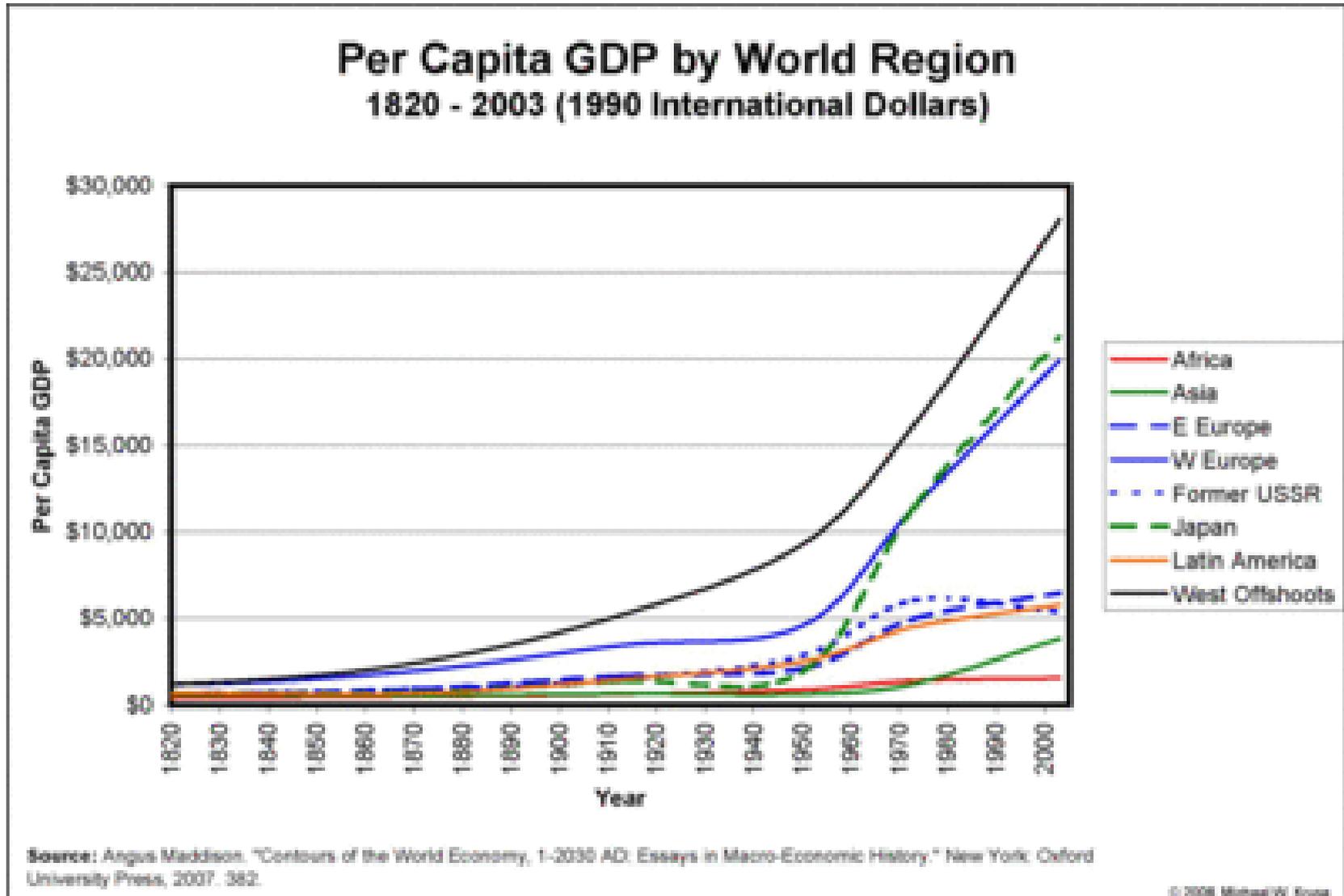


Source: United Nations, *The Sex and Age Distribution of the World Population: The 1994 Review*, New York, 1994

A Grande Divergência

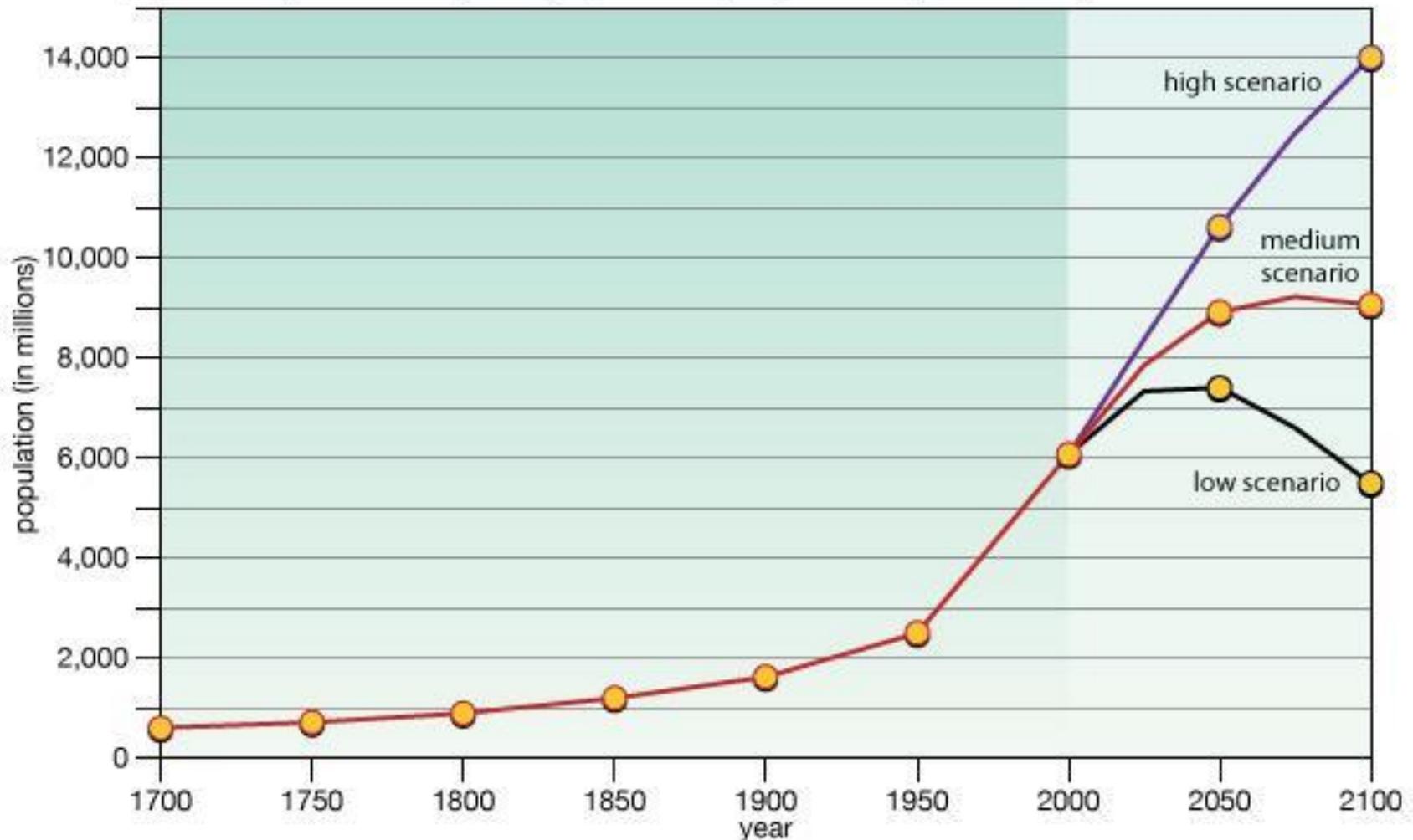


PIB per capita regiões mundo



Evolução demográfica mundo, 3 cenários

World population (1700–2000) and population projections (2000–2100)

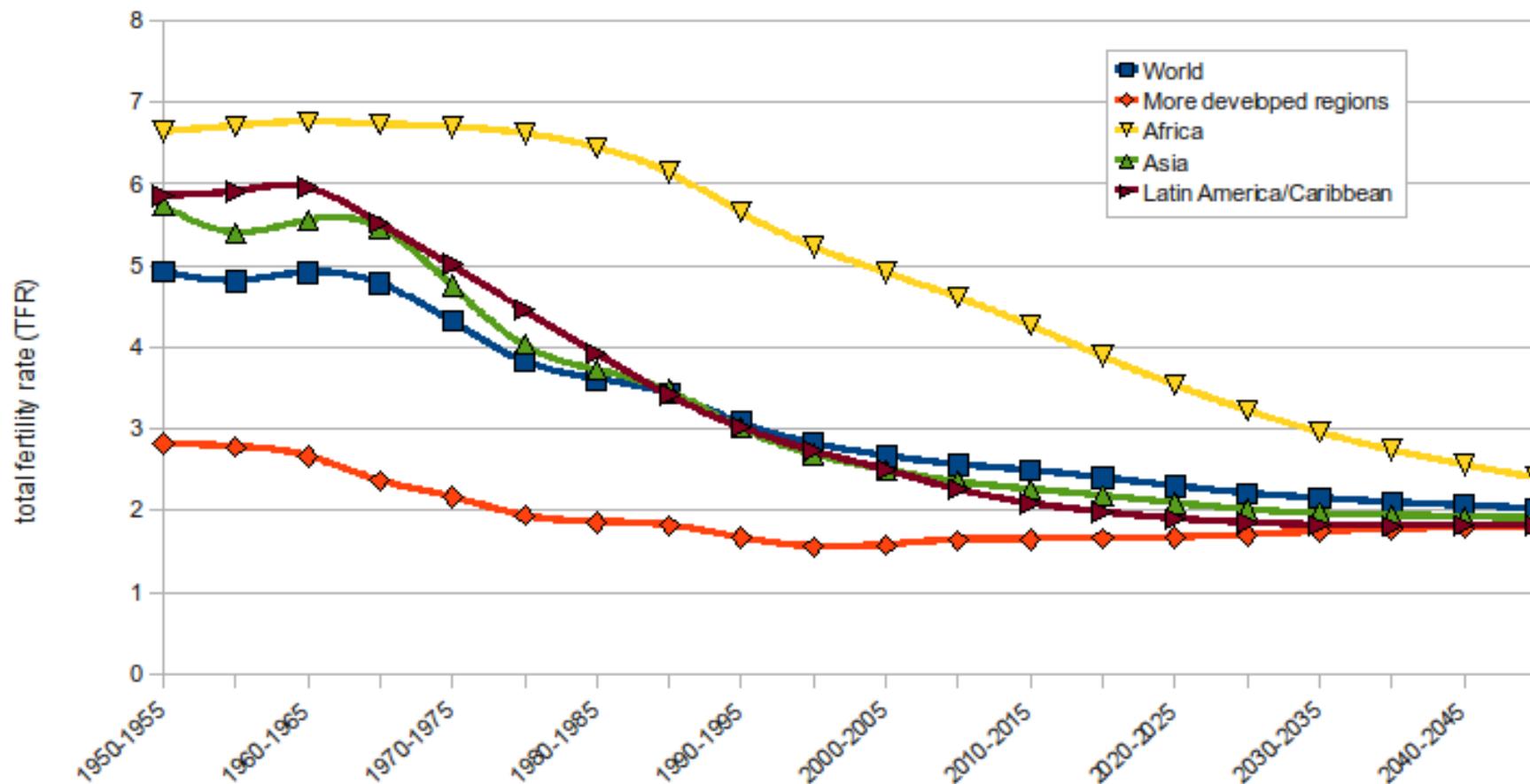


Source: United Nations Department of Economic and Social Affairs/Population Division 2004

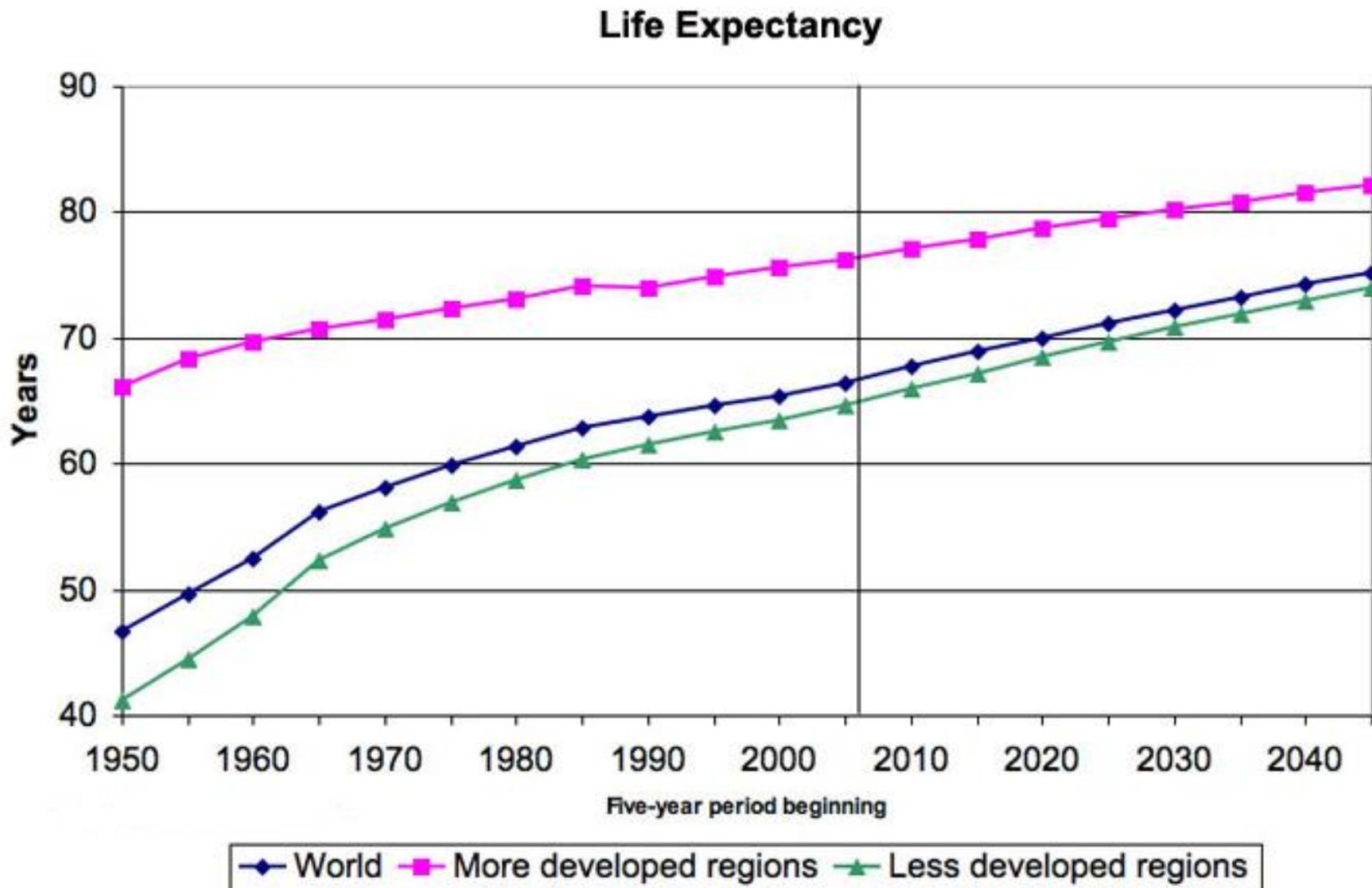
© 2012 Encyclopædia Britannica, Inc.

Taxas de fertilidade

Trends in Total Fertility Rate by Region, 1950-2050.



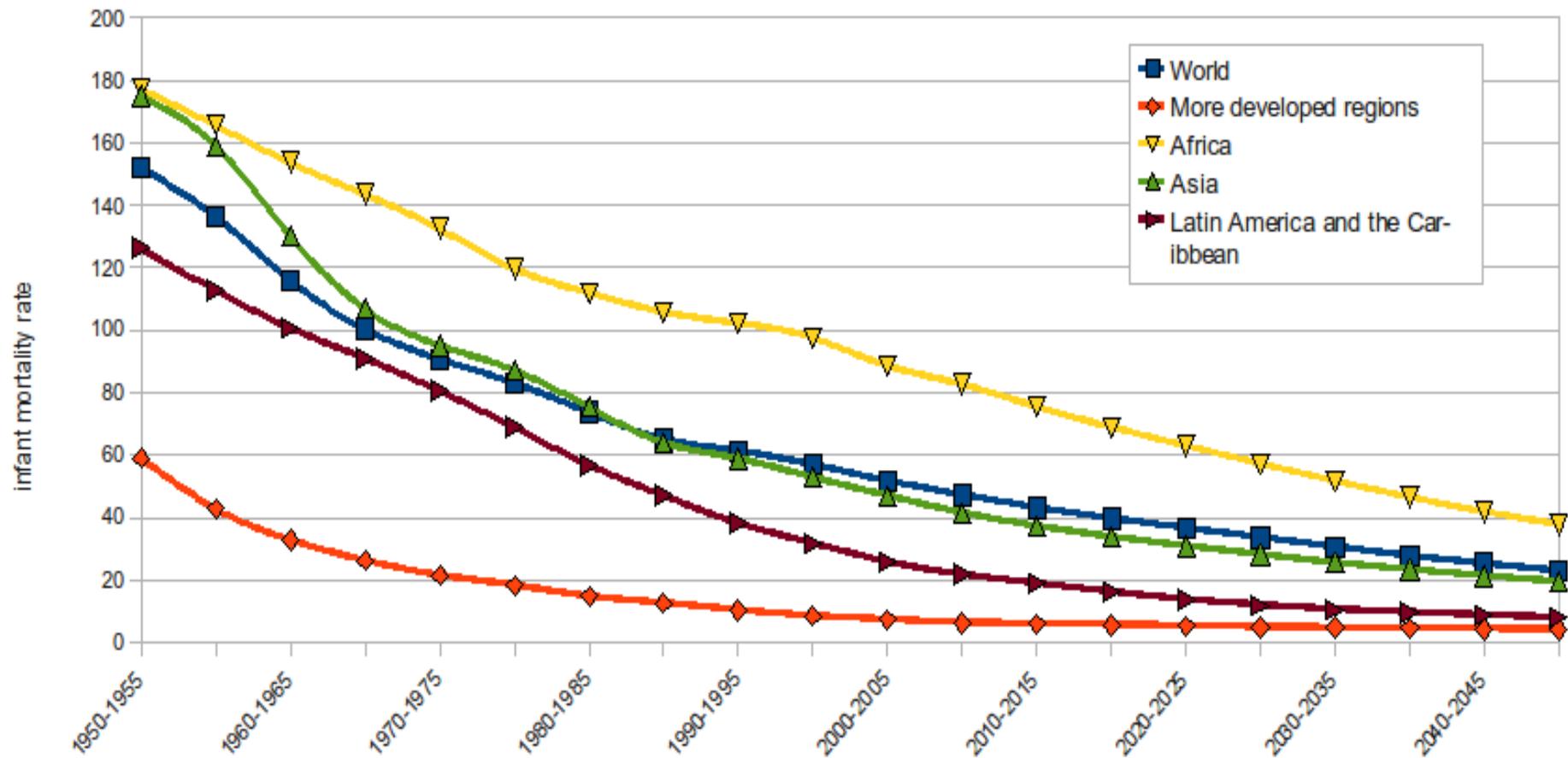
Expectativa de vida



Mortalidade infantil

Infant Mortality Rate by Region, 1950-2050.

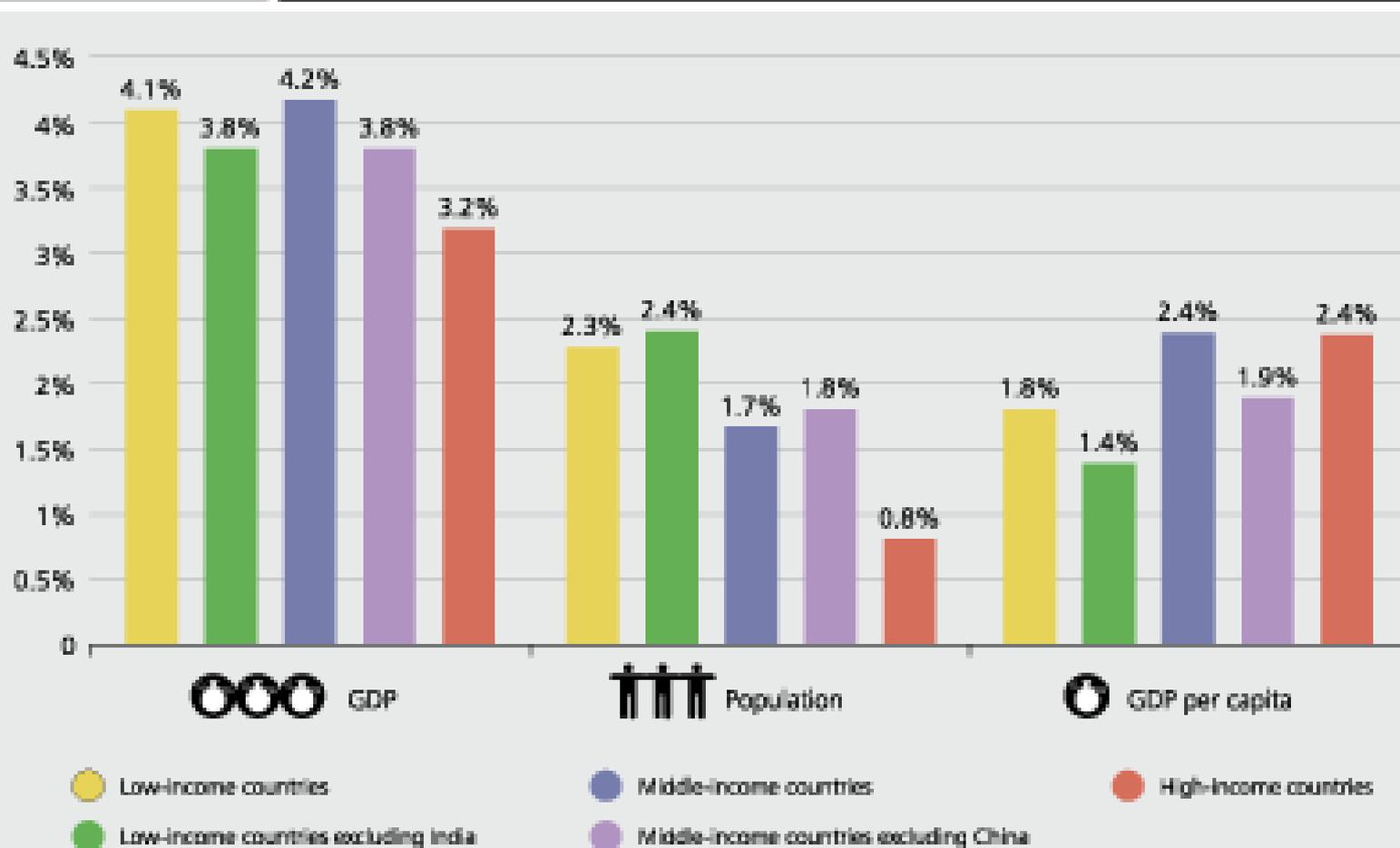
Source: UN World Population Prospects, 2008.



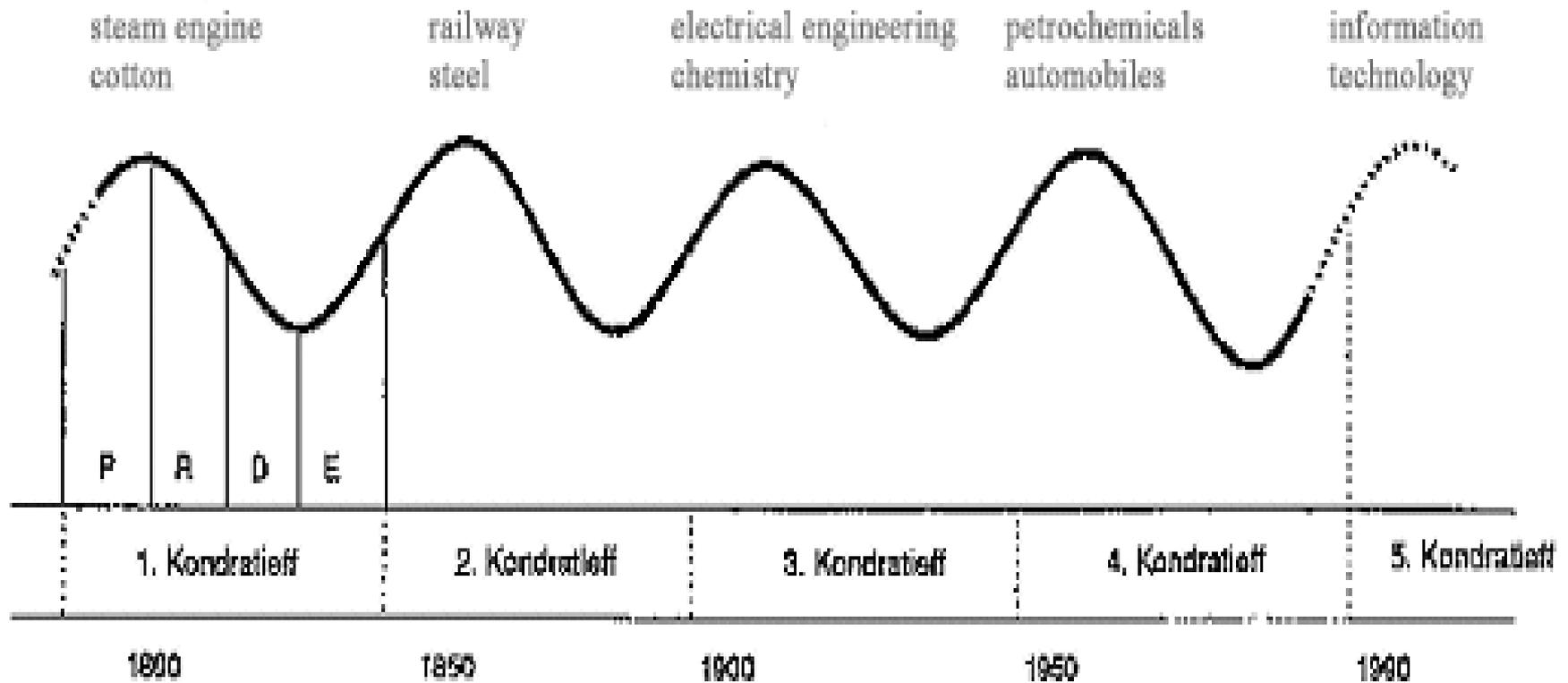
Taxa crescimento PIB, população e PIB per capita

Figure 4.1

Average annual growth rates of GDP, population, and GDP per capita, 1965 – 1999



Ciclos de Kondratief



P: prosperity
R: recession
D: depression
E: improvement

A expansão mundial: 1945-1973

- Alguns países latino-americanos aproveitaram essa oportunidade para expandir sua industrialização, embora de forma dependente após a chegada das multinacionais (1950).
- Mas outros países, como os africanos, tiveram muito pouco tempo para reorganizar suas sociedades, herdeiras de uma situação periférica na divisão internacional do trabalho.
- Na melhor das hipóteses, os países recém-saídos da descolonização tiveram apenas duas décadas (1960-80) para formar o Estado-nação e desenvolver suas economias, aproveitando a “Era da Ouro” do pós-Guerra (Hobsbawm).

Crises internacionais da década de 1970

- 1º (1973) e 2º (1979) choques do petróleo.
- Curto prazo: crise econômica norte-americana. Médio prazo (5 anos): expansão do poder do dólar.
- 1978-82: reorganização da luta de classes no plano internacional. Neo-conservadores no poder (Reagan: 1982-1988; Thatcher: 1979-1990) nos EUA e Inglaterra.

Neoliberalismo e as periferias

- Crise da dívida (década de 1980). Em crise econômica, os países centrais aproveitaram que a maioria dos empréstimos (1970) foram feitos com taxas flutuantes, para exigir o pagamento imediato destas (ou pelo menos dos seus juros, aumentados) pelos países periféricos.
- Estrangulamento do desenvolvimento auto-sustentado dos países periféricos, em prol da recuperação econômica do centro. Os países periféricos que conseguiram manter seu desenvolvimento o fizeram atrelando-o ao exterior, com a formação de políticas industriais para exportação (em especial os Tigres Asiáticos).

Anos 2000 e a reemergência do Sul

- Cenário adverso para o Terceiro Mundo: retomada da ofensiva dos Estados Unidos nos cenários mundial e regional; crise do campo socialista; dificuldades do diálogo Norte-Sul; crise da dívida externa; pressão das economias desenvolvidas sobre os países mais pobres: financeirização e liberalização econômica. Os países centrais ignoravam os apelos dos países periféricos.

Anos 2000 e a reemergência do Sul

- Na década de 1980, os EUA retomam sua posição hegemônica internacional, subalternizando a Europa, Japão, URSS, China e bloco do “Terceiro Mundo”. Utilização dos organismos internacionais para este fim: GATT, FMI, BIRD.
- Império do capital, sobretudo após a derrocada da URSS, em 1989. Forma-se o a cultura do “não há alternativas possíveis” e do discurso sobre a “globalização” própria do “pensamento único”, neoliberal, dos anos 1990.

Anos 2000 e a reemergência do Sul

- A retomada do crescimento na China, em particular, traz a revalorização das *commodities primárias*, que continuam sendo as mercadorias de exportação dos países periféricos.
- Esta “reemergência”, portanto, não possibilita por si a reversão da posição periférica na divisão internacional do trabalho. É preciso retomar os projeto de desenvolvimento autônomo, derrotados pelos neoliberalismo.